

ASSUNTOS

- **COMUNICAÇÃO** 3
O QUE NÃO SE VÊ
 - **SERVIÇO** 4
A história de uma mensagem
(26ª parte)
 - **CIÊNCIA** 6
PESQUISAS COM CÉULAS-TRONCO
EMBRIONÁRIAS
À LUZ DO ESPIRITISMO
 - **PANORAMA** 9
CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORIGEM E OR-
GANIZAÇÃO POLÍTICA DO "NOSSO LAR"
(1.ª Parte)
 - **JUVENTUDE** 13
O JOVEM E SEUS PROBLEMAS
 - **EDUCAÇÃO** 15
OPINIÕES DE CHICO XAVIER
- ### OUTROS...
- Conversa Breve
 - Kardec Afirma
 - A Vida Contínua
 - Aprendendo com Chico Xavier
 - As lições de Chico Xavier

"INFORMAÇÃO":

é registrada na D.C.D.P. Do D.P.F. sob n. 1702 (Portaria 209/73) - publicada pelo Grupo Espírita "Casa do Caminho" -

Jornalista responsável:

Zancopé Simões (Reg. 10.162) -

Redação:

Rua Souza Caldas, 343 - Fone: (11) 2764-5700

Correspondência:

Cx Postal: 45.307 - Ag. VI. Mariana/São Paulo (SP),

"INFORMAÇÃO" não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos pelos seus entrevistados ou articulistas.

Edição e Impressão:

VAN MOORSEL, ANDRADE & CIA. LTDA.
Rua Souza Caldas, 343 - São Paulo - SP

Kardec Afirma

Em "O LIVRO DOS ESPÍRITOS",
Questões 526 e 527.

Tendo os Espíritos ação sobre a matéria, podem provocar certos efeitos com o fim de produzir um acontecimento? Por exemplo, um homem deve perecer: sobe então a uma escada, esta se quebra e ele morre. Foram os Espíritos que fizeram quebrar a escada, para que se cumpra o destino desse homem?

É bem verdade que os Espíritos têm influência sobre a matéria, mas para o cumprimento das leis da Natureza e não para as derogar, fazendo surgir em determinado ponto um acontecimento inesperado e contrário a essas leis. No exemplo que citas, a escada se quebra porque está carunchada ou não era bastante forte para suportar o peso do homem; se estivesse no destino desse homem morrer dessa maneira, eles lhe inspirariam o pensamento de subir na escada que deveria quebrar-se com o seu peso, e sua morte se daria por um motivo natural, sem necessidade de um milagre para isso.

Tomemos outro exemplo, no qual não intervenha o estado natural da matéria. Um homem deve morrer de raio: esconde-se embaixo de uma árvore, o raio estala e ele morre. Os Espíritos poderiam ter provocado o raio, dirigindo-o sobre ele? *É ainda a mesma coisa. O raio explodiu sobre aquela árvore, e naquele momento, porque o fato estava nas leis da Natureza. Não foi dirigido para a árvore porque o homem lá se encontrava, mas ao homem foi dada a inspiração de se refugiar numa árvore, sobre a qual ele deveria explodir. A árvore não seria menos atingida, se o homem estivesse ou não sob ela.*

Mensagem da capa

"Sejam quais forem as aflições e problemas que te agitem a estrada, confia em Deus, amando e construindo, perdendo e amparando sempre, porque Deus, acima de todas as calamidades e de todas as lágrimas, te fará sobreviver, abençoando-te a vida e sustentando-te o coração."

Meime!



O QUE NÃO SE VÊ

Respondendo à Kardec sobre se a destruição seria uma lei da Natureza na questão 728 de “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, a Espiritualidade Superior disse que **“é preciso que tudo se destrua para se regenerar, porque o que chamais destruição não é senão transformação que tem por objetivo a re-novação e o melhoramento dos seres vivos.** Já na questão 737, tratando dos flagelos destruidores, elucida que **eles ocorrem para que a humanidade avance mais depressa.**

A observação das recentes ocorrências no estado de Santa Catarina revela aspectos muito positivos do ponto de vista espiritual. A mobilização, incentivada pelas imagens propagadas do resultado das chuvas torrenciais, foi emocionante no quadro de tanta insensibilidade que se observa em outros setores da sociedade humana.

Confirmando os efeitos das tragédias, como a vista por todos nós no sul do Brasil, reproduziremos a seguir um depoimento anônimo de uma criatura atingida por drama como o citado.

Na verdade, trata-se de um irmão argentino que anos atrás viu seu país envolto na fúria das águas com que a natureza muitas vezes opera mudanças materiais e espirituais coletivamente.

O título atribuído ao texto é **Começar de Novo**, um desabafo em meio à calamidade:

“Eu tinha medo da escuridão, até que as noites se fizeram longas e sem luz. Eu não resistia ao frio facilmente, até passar a noite molhado numa laje. Eu tinha medo dos mortos, até ter que dormir num cemitério. Eu tinha rejeição

por quem era de Buenos Aires, até que me deram abrigo e alimento. Eu tinha aversão a Judeus, até darem remédios aos meus filhos. Eu adorava exibir a minha nova jaqueta, até dar ela a um garoto com hipotermia. Eu escolhia cuidadosamente a minha comida, até que tive fome. Eu desconfiava da pele escura, até que um braço forte me tirou da água. Eu achava que tinha visto muita coisa, até ver meu povo perambulando sem rumo pelas ruas. Eu não gostava do cachorro do meu vizinho, até naquela noite eu o ouvir ganir até se afogar. Eu não lembrava os idosos, até participar dos resgates. Eu não sabia cozinhar, até ter na minha frente uma panela com arroz e crianças com fome. Eu achava que a minha casa era mais importante que as outras, até ver todas cobertas pelas águas. Eu tinha orgulho do meu nome e sobrenome, até a gente se tornar todos seres anônimos. Eu não ouvia rádio, até ser ele que manteve a minha energia. Eu criticava a bagunça dos estudantes, até que eles, às centenas, me estenderam suas mãos solidárias. Eu tinha segurança absoluta de como seriam meus próximos anos, agora nem tanto. Eu não lembrava o nome de todos os estados, agora guardo cada um no coração. Eu não tinha boa memória, talvez por isso eu não lembre de todo mundo. Mas terei mesmo assim o que me resta de vida para agradecer a todos. Eu não te conhecia, agora você é meu irmão. Tínhamos um rio, agora somos parte dele. É de manhã, já saiu o sol e não faz tanto frio. Graças a Deus, vamos começar de novo.”



SERVIÇO

Série: A HISTÓRIA DE UMA MENSAGEM
"A Certeza definitiva de que a vida continua"
(26.ª Parte)

A história da mensagem de hoje nos faz recuar a 16 de agosto de 1980, na cidade de Bragança Paulista, SP. Passava do meio dia e a jovem acadêmica Selma Robles, terceiranista da Faculdade de Odontologia da Universidade São Francisco, preparava-se para voltar à São Paulo, a fim de passar o fim de semana com os pais no bairro da Mooca, quando começou a sentir forte dor de cabeça. Interpretado, a princípio, como um mal estar passageiro, o fato é que a dor de cabeça foi aumentando e apenas duas horas após o início dos sintomas ela já desencarnava. Diante de um quadro clínico tão avassalador e fatal, os médicos nada puderam fazer, nem mesmo conseguiram chegar a um diagnóstico preciso.

Evidentemente um passamento tão repentino traumatizou a todos, especialmente por tratar-se de uma moça reconhecida como meiga, calma e sempre alegre, muito querida por familiares e colegas.

Após inúmeras idas a Uberaba, por fim, na reunião de 29/09/84, quatro anos depois, seus pais receberam uma mensagem da filha, na qual ela reafirma seu grande amor aos pais queridos e, ao mesmo tempo, solicita-lhes mais entendimento e aceitação das Leis de Deus que determinaram seu regresso à Vida Espiritual.

FAMILIARIDADE.

"Contar-lhes o que foi a minha surpresa, ante o desligamento do corpo que me prendia, será um capítulo de-

morado na minha história, e, por isso, querida mãezinha, estou na certeza de que isso não interessa. Quando me vi longe do corpo, intuitivamente tudo compreendi. Minha avó Amália, que se me deu a conhecer, falou por mim o que eu desejaria perguntar... O aneurisma fora um problema insopitável. Deu-me todos os detalhes do tratamento e se referia à bondade dos médicos que me amparavam sem possibilidade de me socorrer".

Selma revela em sua carta certa familiaridade com as experiências de desdobração, pois, em outra situação ver-se afastada do corpo seria motivo de pânico. A pronta intervenção da avó que ela não conhecera em vida foi outro fator que contribuiu para a tomada de consciência da jovem. Pelo que se percebe, todas essas impressões se deram ainda durante o período em que seu corpo físico não se encontrava morto para esta vida.

ESCLARECIMENTO.

"Desfeita a estrutura do processo enfermo que me tomava a vida mental, o tumor adquiriu o destaque que não me deixava lugar a qualquer engano. Compreendo que a ruptura do tumor, que eu trazia sem perceber, represara de sangue todas as áreas de meu cérebro e as explicações da vovó Amália se fizeram para mim somente a confirmação do que eu percebera, mas tudo em torno de mim era diferente. As saudades de casa invadiram



minha alma toda e não consegui resistir às lágrimas que me vinham do coração”.

Curiosa também esta parte da mensagem, pois projeta luz sobre a causa-mortis da jovem, diagnóstico não concluído pelos médicos que se viram impotentes ante a rapidez com que tudo se processou.

FÁCIL E DIFÍCIL.

“A desencarnação, em meu caso, fora tão fácil, mas a libertação se consumou com muita dificuldade. Não posso negar aos pais queridos que lhes chorei a falta nas saudades do papai e da Liede, durante muitos dias... O círculo das orações que me rodeava, no entanto, fortaleceu-me de novo para que pudesse pensar e ser-lhes útil”.

Selma nos reafirma a grande diferença e distância existente entre o morrer e o desencarnar, situações totalmente diferentes. Para ser considerado morto basta a extinção das atividades cerebrais, porém para se desencarnar é necessária a superação de uma série de barreiras psicológicas, emocionais e mesmo físicas.

SEM SEQUELAS.

“Da doença que se ocultou tão bem no meu cérebro nada mais me incomoda e, por isso, peço ao Papai e ao seu carinho de mãe a paz de que necessito, porquanto se me entregarem a

Deus, como preciso, estou certa de que os meus laços com a vida familiar não me doerão tanto no campo da própria alma”.

Selma garante aos pais não experimentar nenhum tipo de seqüela do acidente vascular de que fora vítima no seu processo desencarnatório. Afinal cinco anos haviam se passado e o tipo de morte de que foi vítima apenas representou a culminância de um programa cármico que cumpria na atual encarnação.

ACEITAR É PRECISO.

“As lágrimas de meu pai Florial me atingem o coração, quase que por gotas de fogo, porquanto sei a extensão do afeto com que sempre me esperou o crescimento para a vida, se possível para o trabalho junto dele mesmo”.

Neste ponto de sua carta Selma chama-nos, mais uma vez, a atenção para o quanto as mentalizações dos entes queridos transformavam-se em aflição e dor para ela no outro lado da vida. Daí a razão de precisarmos difundir este tipo de informação para que a aceitação seja a reação a ser cogitada e implementada por aqueles que ficam na retaguarda do Plano Físico.

A íntegra desta e outras mensagens poderá ser lida no livro **VOZES DA OUTRA MARGEM**, IDE.



PESQUISAS COM CÉLULAS-TRONCO EMBRIONÁRIAS À LUZ DO ESPIRITISMO

Luiz Antônio de Sá

Acredito que é chegado o momento de concretamente decidirmos qual é a nossa real posição como espíritas diante do tema: pesquisas com células-tronco embrionárias.

Uma boa parte daqueles que se declaram espíritas se posicionaram contrários a essas experiências. Isso é lamentável porque claramente é mais um assunto tratado no meio espírita sem um devido aprofundamento da questão. A visão dos espíritas que se dizem contrários às experiências com células-tronco embrionárias é fruto de uma interpretação espírita bem fragmentada e carente dos processos justos de contextualização temática. É uma postura semelhante ou idêntica à da Igreja Católica, que mantém sua posição contrária fundamentada tão somente em seus dogmas.

Dizem os espíritas contrários a essas experiências que segundo os espíritos **“a união do espírito com o corpo se dá no momento da concepção”**, não cabendo aí a interrupção do processo reencarnatório. A partir desse ponto fundam os mais diversos dogmas, que não existem na Doutrina Espírita em si, mas que fazem parte da mentalidade de muitos espíritas. Dissemos anteriormente que essa interpretação é bem fragmentada, porque embora de fato os espíritos tenham respondido que “a união o espírito com. o corpo se dê no momento da concepção”, na questão que trata do assunto (questão 344 de **O Livro os Espíritos**), os espíritos melhor esclarecem dizendo que **“essa**

união começa na concepção, mas só se completa no momento do nascimento”. Na questão seguinte da mesma obra os espíritos falam ainda a respeito da **“fragilidade dos laços que prendem o espírito ao corpo em sua fase embrionária, sendo estes fáceis de se romper”**, dizendo ainda que tais laços **“podem romper pela vontade do espírito, que recua ante a prova escolhida”** (questão 345). Destacamos então para as nossas reflexões dois elementos: a fragilidade dos laços que prendem o espírito ao corpo em sua fase embrionária; e a vontade dos espíritos em manter esses laços nessa fase inicial.

Aqui ainda temos que considerar que Allan Kardec no seu tempo, nem de longe imaginava outras formas de concepção como as que a ciência hoje, realiza, pois que no século XIX só existia a concepção natural. Diante do contexto atual, podemos formular outras questões, que Kardec naquela época não poderia levantar, pelo motivo já apresentado. Por exemplo: os embriões em laboratórios há anos congelados têm espíritos a eles ligados? Se esses embriões mantêm consigo alguma ligação espiritual de que forma é essa ligação e por quanto tempo o espírito espera para reencarnar? Baseando-se nas respostas dos espíritos a Allan Kardec e a novas reflexões dentro do contexto atual, encontramos motivos para nos posicionar favoravelmente às pesquisas com células-tronco embrionárias, pois, na realidade, a base da ligação espírito-corpo

é mental, estabelecendo assim laços energéticos entre espírito e matéria corpórea, nesse caso o embrião (Kardec em seu tempo dizia laços fluídicos). Os espíritos em geral podem se manter ligados a embriões congelados se assim tiverem a vontade e pelo tempo que acharem conveniente, e se acharem conveniente. Logo, os espíritos que querem reencarnar não alimentarão a vontade de se manterem ligados a embriões sem possibilidade de terem o seu processo de desenvolvimento dentro do útero materno, pois que esses embriões foram produzidos, ou se mantêm conservados para outros fins, terapêuticos.

Pode alguém nos questionar lembrando dos casos chamados de reencarnações compulsórias, onde os espíritos reencarnam não propriamente pela sua vontade. E então perguntaremos: será que os espíritos encarregados de auxiliar o reencarne de outros espíritos, sabendo da necessidade desses seres reencarnarem, trabalharão no sentido de mantê-los ligados a embriões congelados em tanques de nitrogênio que não terão desenvolvimento? Pois como já falamos, os embriões foram criados, ou se mantêm conservados para outros fins, fins terapêuticos. Novamente o fator preponderante é a vontade, se não direta dos espíritos que reencarnam, é da vontade segunda a visão de conveniência daqueles que nesse sentido auxiliam o reencarne de outros espíritos. Destacando os elementos oferecidos pelos espíritos a Allan Kardec: da fra-

gibilidade dos laços que prendem o espírito ao corpo em sua fase inicial de formação; e, sobretudo o elemento da vontade do espírito querer ou não se manter ligado ao embrião, podemos facilmente desmontar aquela imagem que alguns espíritas tinham no passado e alguns alimentam até hoje, dos espíritos estarem “tremendo de frio” em congeladores de laboratórios, por anos e anos, esperando a oportunidade de reencarnarem, como se os espíritos estivessem definitivamente aprisionados a embriões.

Vamos também valer-nos aqui da experiência de médiuns como Chico Xavier, que manteve durante décadas estreita intimidade com o mundo espiritual através de seu vasto trabalho no campo mediúnico. Pouco antes de seu desencarne, companheiros do movimento espírita perguntaram a Chico Xavier se os embriões em laboratórios asilavam espíritos. O médium, já bastante enfraquecido, com dificuldades para falar, fez um sinal negativo. As células-troco embrionárias por serem do grupo de células pluripotentes podem produzir todos os tipos celulares, o que pode favorecer o tratamento de várias doenças.

Alguns podem ainda argumentar lembrando que não se tem ainda um total controle sobre essa forma reprodutiva das células-tronco embrionárias, o que tem registrado em pesquisas o aparecimento de processos cancerígenos. Para esses respondemos: se não desobstruirmos o caminho para a continuidade das pesquisas,



aí sim isso seria um sério problema. Garantindo a manutenção das pesquisas, mantemos aberto o caminho para o aperfeiçoamento do processo.

Algumas doenças que podem ser tratadas com a utilização das células-tronco embrionárias são: **Câncer** - para reconstrução dos tecidos; **Doenças do Coração** - para reposição do tecido isquêmico com células cardíacas saudáveis e para o crescimento de novos vasos; **Doenças Pulmonares** - para o crescimento de um novo tecido pulmonar; **Doença de Parkinson** - para reposição das células cerebrais produtoras de dopamina; **Doença de Alzheimer** - células-tronco poderiam tornar-se parte da cura pela reposição e cura das células cerebrais; **Distrofia Muscular** - para reposição de tecido muscular e possivelmente, carregando genes que promovam a cura; **Osteoporose** - por repopular o osso

com células novas e fortes; **Osteoartrite** - para ajudar o organismo a desenvolver nova cartilagem; **Diabetes** - para infundir o pâncreas com novas células produtoras de insulina; **Doenças Renais** - para repor as células, tecidos ou mesmo o rim inteiro; **Doenças Hepáticas** - para repor as células hepáticas ou o fígado todo; **Cegueira** - para repor as células da retina; Danos na Medula Espinhal - para reposição das células neurais da medula espinal; **Esclerose Lateral Amiotrófica** - para a geração de novo tecido neural ao longo da medula espinal e corpo; **Doenças que Afetam o Sistema Auto-Imune** - para repopular as células do sangue e do sistema imune. Como espíritas conscientes que somos, não devemos nos fazer elementos de obstrução dessas pesquisas, que poderão com certeza em futuro próximo, beneficiar muitas pessoas.

O autor da matéria é acadêmico de filosofia, funcionário no Hospital Espírita de Psiquiatria em Anápolis-GO, membro da LEPPLE - Liga de Estudos Progressivos e Práticas à Luz do Espiritismo, delegado da CEPA - Confederação Espírita Pan-Americana e conselheiro titular no CNS - Conselho Nacional de Saúde representando a CEPA.

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE "INFORMAÇÃO"

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA "CASA DO CAMINHO", Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo-SP, no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____ CEP: _____ - _____

Nota: Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número.



CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORIGEM E ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DO “NOSSO LAR”

(1.ª Parte) **Carlos Renato Soares Sebastião**

Tão logo o espírito André Luiz saiu pela primeira vez pelas ruas do **NOSSO LAR** e algumas explicações a respeito da organização da colônia passaram a ser ensinadas pelo seu amigo e enfermeiro Lísias.

Dessas explicações extraímos que **NOSSO LAR** foi fundada no século XVI por portugueses desencarnados no Brasil.

No início foi necessária uma grande luta, tendo em vista a presença de substâncias ásperas nas zonas invisíveis da Terra. Prosseguiu o amigo de André Luiz relatando que, onde na ocasião em que a história se passa encontravam-se construções lindíssimas e vibrações delicadas, no início haviam mentes rudimentares, caracterizadas pela matéria grosseira.

No entanto, apesar das dificuldades iniciais, algo que aqui na Terra também encontramos ao analisarmos a formação de todos os Estados, concluímos que os fundadores foram insistentes e bravos, e por isso alcançaram seus objetivos, sobretudo porque conseguiram formar uma cidade onde o trabalho perseverante e a solidariedade fraterna se tomaram a marca registrada, diferenciando-se do que encontramos na esfera carnal, onde, independentemente do tipo de governo, imperam a exploração de homens por outros homens e principalmente a busca por satisfação de paixões, vantagens pessoais e etc.

Ou seja, tanto entre os desencarnados, quanto entre os encarnados, encontramos as mesmas dificuldades e discrepâncias de valores morais e de evolução entre os seres. Entretanto, é possível que na espiritualidade, por razões que buscaremos melhor analisar no curso desse trabalho, tais valores fiquem mais explícitos, tornando mais fácil a organização das

sociedades e a manutenção do controle, desde que estejamos tratando de seres realmente engajados na evolução individual e coletiva.

Lísias explicou ainda que em **NOSSO LAR** existe uma organização política formada por um **Governador Espiritual** e mais setenta e dois ministros, divididos em seis ministérios.

Cada ministério exerce uma função “burocrática” dentro da administração do **NOSSO LAR** e busca gerir um tipo de trabalho específico. São eles: Ministério da Regeneração; da Evolução; da Comunicação; do Esclarecimento; da Elevação; e, da União Divina.

André Luiz foi também esclarecido de que apenas para os seres que estão ligados aos ministérios da Regeneração e da Evolução existe maior suprimento de substâncias alimentares que lembram a Terra, em razão de haver ainda grande número de necessitados nessas duas localidades.

Conforme será aprofundado no momento oportuno, tal situação só ocorreu após muito tempo de descontentamento e reivindicações por parte de muitos habitantes da Colônia.

Importante também ressaltar que, embora não haja um ministério ou alguém responsável diretamente pela “economia” em **NOSSO LAR**, André Luiz obteve grandes e importantes explicações sobre o bônus-hora, que a princípio parece ser algo semelhante ao dinheiro que temos contato aqui na Terra.

Apesar de não faltar o essencial a nenhum habitante de **NOSSO LAR**, o que o torna menos imprescindível do que o dinheiro terrestre, o bônus-hora confere algumas prerrogativas para aqueles que se esforçam para obtê-lo. É como uma ficha de serviço individual, que funciona como valor aquisitivo.

Assim, diante dessas breves considerações



históricas e administrativas do **NOSSO LAR**, creio que possamos passar para o escopo verdadeiro do trabalho que é traçar um paralelo entre a organização política e social da colônia e dos Estados que conhecemos aqui em nosso plano.

BREVES NOÇÕES DE ESTADO:

Antes de entendermos profundamente o que vem a ser um Estado de Direito, precisamos ter bastante claro qual o conceito de nação, bem como quais são seus elementos fundamentais e formadores.

A diferença básica que existe entre nação e direito é que na primeira existe uma realidade sociológica diretamente ligada a ordem subjetiva, ao passo que o direito é a realidade jurídica do Estado.

Para a formação de uma nação pressupõe-se a presença de alguns fatores. São eles:

- a) naturais: ligados a território; unidade étnica; e, idioma comum.
- b) históricos: ligados as tradições; costumes; religião; e, leis.
- c) psicológicos: ligados as aspirações comuns; consciência nacional; e, etc.

Diante disso, passemos a discorrer a respeito de Estado propriamente dito. Talvez seja quase impossível encontrarmos uma definição capaz englobar todas as características e peculiaridades dos Estados, principalmente porque tal conceito tem evoluído demais desde a antiguidade quando se passou a estudar o assunto.

Todavia, tendo em vista os três elementos fundamentais de qualquer Estado, talvez uma das definições mais simplista e completa seja a oferecida por Clóvis Bevilácqua: "**O Estado é um agrupamento humano, estabelecido em determinado território e submetido a um poder soberano que lhe dá unidade orgânica.**"

Dessa definição extraímos os elementos

constitutivos do Estado, ou seja, o agrupamento humano (**POPULAÇÃO**); o **TERRITÓRIO**; e, a unidade orgânica (**GOVERNO**).

Talvez seja dispensável maiores ponderações acerca da necessidade da **POPULAÇÃO**, tendo em vista que sem essa substância humana não há que se cogitar da formação do Estado, principalmente levando-se em conta os fatores naturais, históricos e psicológicos que levam a formação de um Estado, conforme já mencionado acima.

O **TERRITÓRIO**, por outro lado, é a base física onde se delimitam os contornos da aplicação da administração do Estado. É um elemento que dá continuidade e limite espacial da aplicação da realidade jurídica. Os povos nômades, por exemplo, não possuem individualidade política, pois mesmo que se criem regras, serão Estados transitórios.

O **GOVERNO** é o exercício do poder soberano, ou seja, a delegação feita pela população para um ser, ou um grupo, exercer o comando naquele território.

JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO DOS ESTADOS (Teoria Hobbesiana):

Existem diversas conclusões a respeito da justificativa da formação dos Estados. Porém, entendo ser a mais contemporânea, embora escrita em 1651, a que está exposta no Livro "O LEVIATÃ", de Thomas Hobbes (1588-1679).

Em tal obra, o autor explica que o homem sempre age em benefício próprio por ser naturalmente egoísta e inimigo feroz de seus semelhantes, sendo um misto entre razão e paixão.

Ao contrário do que Aristóteles defendia, Hobbes justifica o poder absoluto do Estado em razão do homem não ser natu-



ralmente sociável, dependendo, portanto, sempre da criação de regras de conduta e normas que delimitem seus direitos e equilibrem as relações. Ou seja, esse pacto (criação de tais regras) só se viabiliza porque o homem, em seu profundo senso de egoísmo, entende que terá benefícios, tais como uma vida menos atribulada e perigosa.

É necessário, para os seres viverem em harmonia, que o Estado exercite a soberania. Toda vez que esse exercício se enfraquece ou deixa de ser praticado, temos o chamado “estado de natureza”, que também pode ser chamado de “estado de guerra”, onde cada qual buscará apenas os seus interesses pessoais e a satisfação das paixões.

Um exemplo típico dessa situação de “estado de natureza” se dá entre os países, pois todos se encontram em estado de igualdade, sem existir um órgão ou poder soberano superior a eles. Justamente por isso, sempre que há uma divergência de qualquer ordem, a solução é alcançada através da guerra (força).

Obviamente que ninguém gosta de viver num “estado de guerra” e por isso criam-se os pactos, dos quais a sociedade civil é um produto artificial.

Hobbes admitia a existência de Deus. No entanto, segundo ele, o reino de Deus na Terra é civil, onde Deus fala aos homens pela boca do Estado.

Diante dessas brevíssimas considerações a cerca da obra de Hobbes, concluímos de fato sei imprescindível a existência de um Estado soberano capaz de frear os devaneios e abusos cometidos pelos homens em razão de sua busca pela melhor condição individual e etc.

No entanto, vale destacar que ao longo da história da humanidade existiram diversos tipos de governo, sendo que na prática o que vimos foi um controle

da massa popular por uma minoria que alcança o exercício do poder soberano. Isto é, ainda que tenhamos tentado a implantação de sistemas absolutistas, monárquicos, liberais, sociais e etc, nunca alcançamos um nível de consciência plena entre governantes e governados que capacitasse cada indivíduo a possuir uma responsabilidade suficiente para exercer suas atribuições, seja de governar, seja de ser governado, a ponto de viver harmonicamente.

O ESTADO EM NOSSO LAR:

Embora dotado de obvias peculiaridades, o que André Luiz relata sobre a vida em **NOSSO LAR** demonstra enormes semelhanças com a vida entre os encarnados.

Podemos extrair algumas passagens da obra de André Luiz em que temos situações exatamente semelhantes as que vivemos aqui em nosso plano.

Todavia, o que notamos é que a forma com que as coisas são conduzidas na colônia espiritual diferem sobremaneira da nossa realidade. E essa condução se dá de forma diversa justamente porque, embora a cidade espiritual seja dotada de um governo formado através dos mesmos fatores e fundamentos aqui do nosso plano, o que vemos por lá são governantes conscientes e prontos para implantar sistemas que buscam apenas a melhoria da condição eterna da população.

Da mesma forma, os seres que habitam o **NOSSO LAR**, se compararmos com os habitantes dos planos materiais, contam com uma visão da vida muito mais clara e objetiva dessa jornada espiritual do ser enquanto espírito eterno e em continuada evolução, mesmo sem estarem num estágio superior na caminhada pela evolução. Ou seja, devido a já possuírem a certeza



da continuidade da vida após o desencarne, entendo ser mais simples para os habitantes da cidade de André Luiz visualizar o todo do universo e entender, pelo menos com um pouco mais de facilidade, que as paixões terrestres e os apegos materiais são objetivos ínfimos se comparados com a longa trajetória evolutiva planejada por Deus.

ORIGEM HISTÓRICA DO NOSSO LAR:

Possivelmente por não ser o objetivo principal do livro, não consta na obra de André Luiz grandes detalhes a cerca da formação da colônia espiritual. Apenas no Capítulo 8 – “Organização de Serviços”, Lísias dá algumas pinceladas a respeito da história da cidade espiritual, conforme já exposto anteriormente.

Apesar dessa rápida abordagem feita no livro, passaremos a divagar pelos próximos parágrafos a respeito do tema.

Lísias explica para André Luiz que toda manifestação de ordem no mundo procede do plano superior e que o pensamento humano, quando inspirado pelas esferas mais altas, é capaz de transformar a “*natureza agreste em jardim*”.

Ou seja, a comunicabilidade existente entre as esferas materiais e espirituais faz com que o homem, enquanto encarnado, possa absorver um pouco da realidade do mundo espiritual e tentar implantá-la na Terra. Pena que nem sempre (ou nunca) o faz de forma plena.

Conforme já mencionado acima, o homem tem a necessidade de viver em organizações regularmente criadas para que sua natureza primitiva não seja aflorada em todo momento. Percebemos que também em **NOSSO LAR**, localizada na terceira esfera espiritual (ainda parte do umbral) há essa necessidade de se criar uma organização política capaz de governar e orientar a população.

Possivelmente na ocasião em que os portugueses fundadores da colônia desencarnaram, se depararam com a necessidade de habitar alguma zona espiritual e viram-se diante de uma realidade amedrontadora, criando-se a necessidade da fundação de uma colônia espiritual organizada e apta a propiciar aos seus habitantes uma evolução espiritual.

Em razão de não estudarmos muito a fundo a respeito das sociedades indígenas na escola oficial e por ter sido colocado em nossas mentes que o Brasil fora “descoberto” por europeus em 1500, quando na verdade a região já era conhecida e habitada sabe-se lá há quanto tempo, acabamos por criar a impressão de que os primeiros habitantes do nosso país não possuíam o mesmo estágio evolutivo dos europeus.

Talvez de fato os índios não gozassem do mesmo estágio intelectual dos portugueses que séculos antes já haviam saído de seus domínios em busca de conhecer novas civilizações, o que possivelmente os dotou de grande sabedoria espiritual e intelectual, capacitando-os a formar uma colônia tão próspera e organizada.

Mas, é importante frisar que, embora os silvícolas do Brasil fossem talvez dotados de menor capacidade construtiva, intelectual e etc, eles devem ter dado sua colaboração para a construção da colônia, principalmente em razão do seu espírito fraterno, de ligação e respeito com a natureza e de certo desapego a realidade material.

Assim, ficou evidente a presença de alguns dos fatores essenciais para a formação das nações, conforme narrado acima, sobretudo os psicológicos, o que deve ter facilitado a insistência da criação da colônia.

Ademais, nunca é exagerado lembrar que em nosso plano muitas vezes a formação dos estados se dá através de batalhas e sangrias, o que, conforme narrado na obra de André Luiz, não foi o caso de **NOSSO LAR**. (Continua)



O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

MEDIUNIDADE E OBSESSÃO

Estou passando por um problema muito sério em minha vida, que me levou a um tratamento psiquiátrico, sem resultado prático até aqui. Estive num centro espírita e me falaram que devo desenvolver a mediunidade, pois meu problema é esse. Vejo vultos, escuto vozes que me perturbam, algumas vezes. Mas outro problema é que não me dou bem com minha família. Eles querem me internar.

(J.R.C. – Garça-SP)

Se você está se sentindo doente, de fato deve se submeter ao tratamento médico. E faz bem de procurar também um tratamento espiritual. Mas é preciso agir com cautela e discernimento: o importante é que sua atual condição não o impede de pensar e agir, e é isso que você deve fazer. Todavia, a questão da mediunidade não é tão simples assim. A prática da mediunidade não é uma panacéia para todos os males, como muita gente imagina. Primeiro você precisa tomar contato com o Espiritismo, através de pessoas que possam orientá-lo, para saber em que terreno está pisando. O Espiritismo, segundo as obras de Allan Kacdec, não

oferece solução mágica para problema algum. Considera que todos nós temos plena condição de procurar a própria solução. O que o Espiritismo pode fazer é orientá-lo no sentido de seu equilíbrio. É um ledô engano achar que toda perturbação mental tem raiz exclusiva na mediunidade. A mediunidade, em si, é uma faculdade humana, como outra qualquer, logo, todo mundo tem mediunidade – de alguma forma e em algum grau de desenvolvimento (seja a pessoa espírita ou não). Portanto, J. R., você não é o único. Mas os transtornos emocionais, como os seus, têm causas variadas e, quase sempre, decorrem de uma conjugação de várias causas ao mesmo tempo. Geralmente, está ligada à mediunidade, mas a mediunidade não é nem a única causa e nem tampouco a causa mais importante. Veja bem! Devemos ver o problema pelo tipo de vida que estamos levando e o que devemos modificar em nossa vida, para nos adequar melhor à ela. É para isso que o Espiritismo nos chama a atenção. É muito comum as pessoas chegarem ao Centro Espírita com problemas como o seu, já com o diagnóstico de mediunidade. Mas não é tão simples assim. Mediunidade é uma sensibilidade muito apurada,



que tem efeito direto no mundo emocional das pessoas. Por ela, podemos ter sensações e percepções além dos sentidos comuns e que muitas vezes nos assustam. Certas pessoas tem mediunidade ostensiva, à flor da pele, como se costuma dizer: são essas os verdadeiros médiuns ou os médiuns propriamente ditos. Entretanto, são um grupo muito reduzido. A maioria das pessoas tem apenas a mediunidade que Herculano Pires denominou de “estática”, porque só se manifesta casualmente, uma ou outra vez em suas vidas. Transtornos emocionais como os seus, costumam estimular certos focos mediúnicos, levando a pessoa a ter percepções não-habituais em determinados momentos, o que lhes desperta a atenção para a mediunidade. Entretanto, J.R. – preste atenção! – neste caso o sintoma mediúnico não é a causa, mas o sintoma de um problema maior. Que orientação costumamos dar a pessoas que apresentam um quadro dessa natureza? Além dos esclarecimentos iniciais, recomendamos que venham ao Centro tomar passes, que comecem a ler alguma coisa a respeito do Espiritismo e da mediunidade e, além disso - passe a mudar algumas atitudes, alguns hábitos nos seus

relacionamentos. A freqüência ao Centro é importante, pois, além dos passes, vão se familiarizando com os ensinamentos e valores morais que o Espiritismo oferece. Veja, caro J.R. que nós não encaminhamos tais pessoas para sessões mediúnicas, simplesmente por que, além de não ajudá-las pode trazer-lhes mais problemas - sem conhecimento espírita, sem saber do que se trata, ela não deve ter contato com atividades mediúnicas - pelo menos, por enquanto. O passe é um recurso espiritual de grande valia. Geralmente, as pessoas se sentem reconfortadas, reanimadas e revigoradas em suas forças. Ao lado do passe, a reflexão sobre valores da vida que levamos, baseada nos comentários do evangelho de Jesus. Logo, trata-se de um tratamento suave, cuidadoso, que vai encaminhá-las aos poucos ao reequilíbrio e ao controle de suas emoções (principalmente de sua ansiedade), mas, isso, sem ignorar ou abandonar o acompanhamento médico que, na maioria das vezes, é imprescindível. Por outro lado, se a pessoa for realmente médium, no sentido estrito da palavra, com certeza, ela vai descobrir e decidir se vai integrar algum grupo mediúnico depois.



OPINIÕES DE CHICO XAVIER

As opiniões de Chico Xavier continuam a valer e levar-nos a pensar. As selecionadas para o material reproduzido a seguir são exemplo disto. Foram emitidos em entrevista gravada por alunos de um curso universitário 35 anos atrás e mostram sua atualidade.

Questões relacionadas à experiência familiar, divórcio, controle da natalidade são alguns dos temas propostos.

Como interpretar o Movimento Feminino na atual civilização. Você é a favor da emancipação da mulher?

Chico Xavier: *Os mentores espirituais em nossa intimidade nos ensinam que o homem e a mulher são espíritos eternos, iguais perante o Criador, mas guardando funções específicas na vida comum. A nosso ver, a mulher tem razão, buscando emancipar-se pelo estudo e pelo trabalho, entretanto não tem necessidade de desejar parecer superior ao homem, porque, pela própria maternidade que o Senhor lhe concedeu, a missão da mulher por si mesma é sublime.*

O casamento poderá vir a ser abolido da face da Terra, como já se comenta, devido ao avanço dos jovens, na área da liberdade?

Chico Xavier: *Creemos que a civilização crista prevalecera no mundo e, embora os princípios que regem o casamento possam experimentar*

alterações na base do respeito que se deve à pessoa humana, o matrimônio sobreviverá acima de todos os tumultos sociais. Eis que só o casamento garante a família, mesmo à família das afinidades espirituais, e só a família conseguirá manter a vida em sua mais alta respeitabilidade. Entenda-se, porém, que tanto a família quanto o casamento são chamados hoje a necessária aberturas no campo da compreensão humana, em si e de justiça, em matéria de dignificação e apreço que devemos todos ao amor. Ao amor que orienta a vida de todas as criaturas.

Se cada um é senhor do seu próprio destino, como a Doutrina Espírita analisa o divórcio?

Chico Xavier: *O divórcio, a nosso ver, não existe entre os que realmente se amam. No entanto, há casos, em que a lei saberá estudá-los devidamente no tempo oportuno, em que o divórcio é o antídoto da criminalidade. Em tais circunstâncias, mesmo em se tratando de um espírito devedor, o divórcio será naturalmente interpretado por moratória na vida da alma eterna. Se entre os homens há tolerância para aquele que deve, que é devedor e age honestamente, é impossível que, nos assuntos relacionados com as leis divinas, não existam princípios de misericórdia para os que são realmente vítimas da agressão sistemática e claramente positivada com a responsabilidade de quantos*



daqueles que se comprometem na sociedade humana com a execução dos textos legais.

Onde há base mais elevada para os métodos de educação? O período infantil é o mais importante para essa tarefa?

Chico Xavier: *Os benfeitores da Vida Maior nos reafirmam que a criança é o futuro e que, se nos descuidamos da criança, estamos perdendo o melhor capital de nosso progresso e de nosso aperfeiçoamento material e espiritual sobre a Terra.*

Quando e como se dá a união do espírito ao corpo? Como explicar a união de duas substâncias completas na unidade de uma só natureza?

Chico Xavier: *Aceitando os princípios da reencarnação, acreditamos que o ponto inicial de interação dos espíritos em renascimento no plano físico*

está geralmente na comunhão dos ingredientes genésicos do homem e da mulher, quando reunidos para a formação de um novo Ser.

Qual a sua opinião, Chico, sobre os anticoncepcionais? É justa, num planejamento familiar, a determinação da quantidade de filhos?

Chico Xavier: *Nós, espíritas que somos e, mesmo considerando a nossa condição geral de cristãos em qualquer província da Doutrina de Jesus, cremos que o uso de anticoncepcionais é a planificação da família. Pelo menos, por enquanto, até que as administrações humanas, orientadas pela autoridade da ciência humana, intervenham no assunto, é questão pertinente à responsabilidade dos casais que agem no campo afetivo conforme os ditames da própria consciência.*

FONTE: JORNAL DA MEDIUNIDADE, n.º 13.

Agora você pode pesquisar números anteriores de **INFORMAÇÃO**,

Ou a **SÉRIE INFORMAÇÃO ESPÍRITA EM VÍDEO** no site

www.revistainformacao.com.br

Caso queira copiar qualquer ou todos os programas da série

INFORMAÇÃO ESPÍRITA no formato DVD, basta acessar o portal

www.dominiopublico.gov.br,

clikando em **vídeo** e documentário, seguindo as demais instruções lá existentes.